Tb teatro do bolhão

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO

dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

Montepio Crédito

PERFORM.ART

Porto.

MULTIVERSO

de

MOSTRA ARTES PERFORMATIVAS

OUTUBRO

2026

20 A 24

MULTIVERSO
MOSTRA DE ARTES PERFORMATIVAS

Devíamos ter tempo para errar. Ter tempo para definir. Devíamos definir tempo. Devíamos definir erro. Parece que tudo se precipita. Que nunca nada faz parte de nós. Que estamos sempre dependentes de algum fator exterior que diz sim ou não ou gosto ou não gosto ou podes ou não podes. Esse é o mundo em que estamos. Não todos, claro. Precisamos de oficializar a inquietação. Tornar o erro democrático. Transformar a procura num direito inalienável. Precisamos de espaços descomplexados para falhar, para poder falhar. Poder falhar é assumir que estamos em encontro. Uma mostra que é mais encontro do que mostra. Uma mostra que também procura a sua forma. Que também falha. Que também se tenta situar. Que procura o seu tempo. Que procura os seus cruzamentos de tempo e de pessoas. Que se quer, acima de tudo, livre. Uma segunda edição já é um bocadinho de vida.

Pedro Fiuza
Coordenador da MULTIVERSO — Mostra de Artes Performativas

mediação
Cristiana Castro
direção técnica
Pedro Vieira de Carvalho
direção de cena
Jessica Duncalf
equipa técnica
Fábio Pinheiro
Inês Domingues (estágio)
João Loureiro Martins
Liliana Macedo
Maria de Lurdes
Ruben Gonçalves
Tomé Lopes
secretariado
Catarina Lima
produção executiva
Rosa Bessa
direção de produção
Glória Cheio

20 OUT 14:30

OFICINA *CONSCIÊNCIA DO ATOR EM CENA*

ORIENTAÇÃO **JULIANA PINHO** COM PARTICIPAÇÃO DE **JOÃO BRITES**
ACOMPANHAMENTO **JESÚS MANUEL**



Como pode o ator tornar-se mais consciente do que produz em cena sem perder a sua intuição criativa? Nesta oficina de introdução à metodologia Consciência do Ator em Cena (C.A.C.), desenvolvida por João Brites e pelo Teatro O Bando ao longo de várias décadas de criação e formação teatral, seremos convidados a experimentar algumas das ferramentas associadas ao primeiro módulo do curso — Teatralidade e representação vivencial. Através de exercícios práticos de observação, relação e composição cénica, exploraremos a qualidade e direcionalidade do olhar, coralidade, foco do espetador e consciência do espaço, procurando reconhecer de que forma pequenas alterações no comportamento cénico transformam aquilo que o espetador percebe. A oficina propõe o ator/atriz não apenas como intérprete, mas como artista criador/a das escolhas que realiza em cena, capaz de observar, experimentar e transformar conscientemente os seus próprios recursos expressivos.
Mais do que transmitir uma fórmula de representação, a prática procura ampliar as possibilidades criativas de cada participante, valorizando a sua singularidade e criando condições para uma relação mais consciente entre intuição, técnica e criação teatral.

ACE Escola de Artes

Para estudantes do curso de Intérprete Ator/Atriz da ACE Escola de Artes

21 a 24 OUT

MONTRA VIVA (I, II, III e IV)

PERFORMANCE—INSTALAÇÃO **TIAGO MIGUEL**
MONTRA DO PALÁCIO DO BOLHÃO

21 de outubro
13:30 e 16:00 *Montra Viva I*
22 de outubro
13:30 e 16:00 *Montra Viva II*
23 de outubro
20:00 *Montra Viva III*
24 de outubro
15:00 e 20:00 *Montra Viva IV*

Numa montra que dá para a rua, olhar é entrar num universo habitado por Toy, um ser multiusos que vê no mundo dos objetos um arquivo da imaginação humana. Aqui, o corpo humano substitui o manequim e ativa a montra como uma composição cenográfica duracional onde moda, objeto e performance se encontram.

60’



21 OUT 14:30

SE PODES OLHAR VÊ. SE PODES VER REPARA

DOCUMENTÁRIO **RUI SIMÕES**
AUDITÓRIO DO PALÁCIO DO BOLHÃO
ENTRADA LIVRE MEDIANTE LOTAÇÃO DA SALA



Estágio na cidade de Viseu, de preparação para a adaptação teatral do texto de José Saramago *Ensaio Sobre a Cegueira*, pelo grupo de teatro O Bando, em maio de 2003, após a ação desenvolvida no âmbito do projeto *Percursos* organizado pelo CPA/CCB.

Realização **Rui Simões** Imagem **Rui Simões e Jacinta Barros** Música **Jorge Salgueiro** Música do genérico final **Carlos Bica** Voz na música do genérico final **Ana Brandão** Interpretação da música **Coro e instrumentistas do Conservatório Regional de Música de Viseu e Banda Filarmónica da Confraria de Santo António** Montagem **Márcia Costa** Som **Rui Simões e Jacinta Barros** 2ª equipa (Imagem / Som) **Ricardo Batista, José António Manso e Max** Direcção de produção **Jacinta Barros** Encenação e dramaturgia **João Brites** Oralidade **Teresa Lima** Corporalidade **Luca Aprea** Espaço cénico **Rui Francisco** Assistência de encenação **Miguel Moreira** Figurinos para teatro **Maria Matteucci** Adereços de teatro **Clara Bento** Direcção O Bando **Natércia Campos** Produção O Bando **André Pato**

M16
38’

seguido de conversa com João Brites, Juliana Pinho e Jesús Manuel, mediada por Pedro Fiuza e Cristiana Castro

22 OUT 14:30

MY STORIES MATTER

DOCUMENTÁRIO **PAULO CASTRO E NO STRINGS ATTACHED THEATRE OF DISABILITY**
SALÃO NOBRE DO PALÁCIO DO BOLHÃO
ENTRADA LIVRE MEDIANTE LOTAÇÃO DA SALA

Histórias de pessoas que vivem com incapacidade física e perturbações mentais. Cada história pessoal é transportada para o mundo ficcional partindo da ideia de documental. Cada personagem conta a sua história num cenário em que realidade e ficção se cruzam. Todos os protagonistas deste particular filme são membros da famosa companhia de teatro australiana No Strings Attached Theatre of Disability.



realização **Paulo Castro** direção de fotografia **Tim Hodgson** som **Ayden Davis** luz **Sam Twildale** interpretação **James Abbott, Caroline Brindley, Michaela Cantwell, Karl Lienert, Kym Mackenzie, Justine Van Eyssen, Mel Curtis, Naomi Matson, Fig Karshaw, Hannah Male, Damien Turbin e Jamal Marmalade** produção **No Strings Attached Theatre of Disability**

M16
73’
EM INGLÊS SEM LEGENDAS

Seguido de conversa com o realizador
mediada por Pedro Fiuza

23 OUT 21:00

HÁ UMA SOMBRA

FILME **ALEJANDRO PEREYRA**
SALÃO NOBRE DO PALÁCIO DO BOLHÃO
(Filme musicado ao vivo)
ENTRADA LIVRE MEDIANTE LOTAÇÃO DA SALA

Molie está na casa dos trinta e sente-se prisioneira da sua própria sombra. A um passado em que parece ter sido demasiado livre, ela consegue aceder por intermédio da música. Mas, como é que essas lembranças moldam aqui, agora, o material com que anseia construir o seu futuro? Fatalmente, enquanto procura explicações circunstanciais para a mediocridade profissional e soluções alternativas para os problemas físicos, perde-se no labirinto e na complexidade das questões emocionais. Então falha ao considerar o amor romântico como pedra de toque para a felicidade, e falha quando desiste.



Argumento e realização **Alejandro Pereyra**
Tradução **Patricia Guerreiro Barbosa** Atriz **Patricia Guerreiro Barbosa** Com o apoio de **João Dias, Mario Fernandes e CREA UBI**
Música ao vivo **Alejandro Pereyra**

M16
50’

23 OUT 22:00

JÁ PERGUNTASTE A UM CAVALO?

ENSAIO ABERTO **RAUL SILVA**
ESCADARIA DO PALÁCIO DO BOLHÃO
ENTRADA LIVRE MEDIANTE LOTAÇÃO DA SALA

Numa tentativa-falha, um ser não-humano é colocado num ringue para lutar. Mas será que sabe que está ali para lutar? “Já perguntaste a um cavalo?” É um exercício cénico/exposição de um processo contínuo, que usa o corpo como material principal, partindo de uma pergunta sem resposta para habitar um dos pontos de vista de um ser não-humano. O projeto tem já um primeiro germe prático: uma mini-criação de 3 minutos, surgida a partir de uma frase de Walzer “Quando os cangurus se sentem ameaçados, agarram no outro animal com as patas anteriores e rasgam-lhe o estômago com as posteriores”, onde se explora o absurdo de impor lógica humana (luvas de boxe) a um corpo que não a reconhece. Este pequeno estudo funciona como ponto de partida para uma investigação mais alargada sobre o que é habitar um corpo que não sabe o que é. Aqui, nada é resultado, tudo é experimentado.



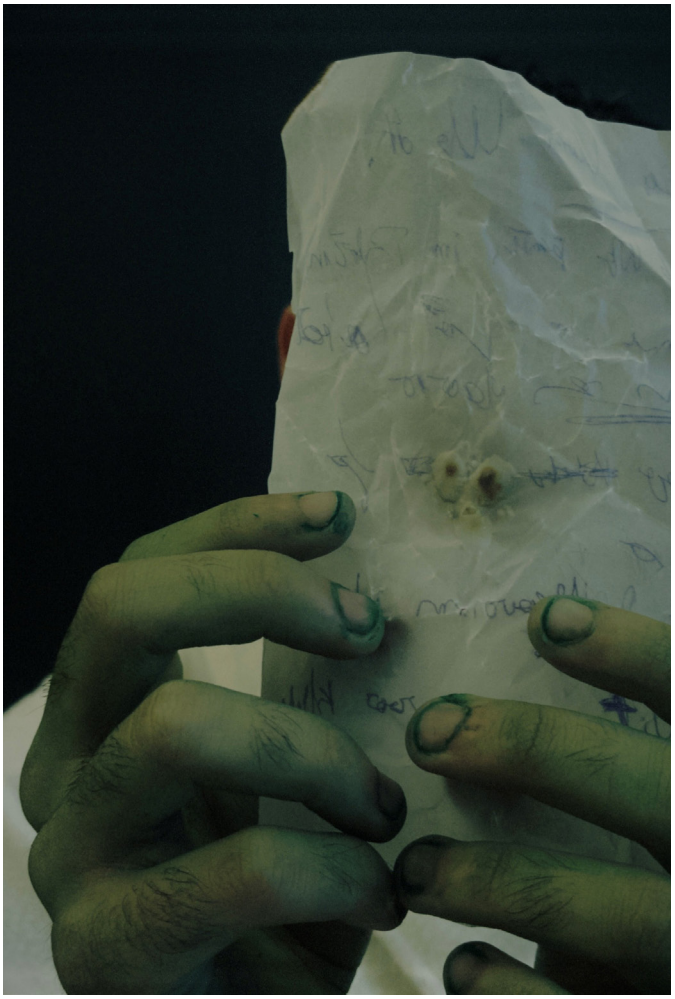
Criação e interpretação **Raul Silva** Cenografia **Renata Fonseca** Figurinos e Caracterização **Raul Silva** Luz **Rúben Mota** Som **Francisco Rito**

30’

24 OUT 16:00

BOLSA DE CRIAÇÃO — OPEN CALL *(IN)VISÍVEL*

DE **MIGUEL DE CASTRO**
SALÃO NOBRE DO PALÁCIO DO BOLHÃO
ENTRADA LIVRE MEDIANTE LOTAÇÃO DA SALA



(IN)VISÍVEL é um projeto interpretado por um artista emergente que questiona esse conceito e os perigos que derivam da sua condição. O próprio verbo emergir exige um movimento prévio, algo que já estava a acontecer sem ser visto e que tem como objetivo tornar-se claro, visível portanto. Com efeito, este espetáculo serve-se de um universo ficcional ao que chamamos de "Invisível", um lugar, não-lugar, habitado por uma multidão de corpos transparentes que caminham na mesma direção. O protagonista, , usa a recolha de impressões, experiências, relações interpessoais, objetos e tentativas falhadas de arte, com as quais contactou durante o tempo em que esteve neste espaço, para traçar o seu percurso até ao momento em que finalmente está a ser visto.
Um museu do Invisível portanto.

Direção artística e interpretação **Miguel de Castro** Texto, apoio à dramaturgia e à encenação **Nokas Maria** Interpretação **Miguel de Castro** Cenografia e figurinos **Cláudia Amundarai** Som **Inês Oliveira** Operação de som **Rita Miranda** Desenho de luz **Maria de Lurdes** Operação de vídeo **Ruben Mota**

M14
50'

Seguido de conversa mediada por Pedro Fiuza

24 OUT 21:00

O FINGIDOR

DE **TIAGO JÁCOME**
SALÃO NOBRE DO PALÁCIO DO BOLHÃO
5€ (3€ PARA ESTUDANTES DA ÁREA ARTÍSTICA)



À primeira vista é uma aula, ou uma conferência, ou uma palestra. Mas depois afinal parece que não. Não sabemos bem. É que uma coisa são sempre muitas ao mesmo tempo. Eu não sou só uma coisa e tu também não és. Ninguém é. Ser pessoa é ser muitas ao mesmo tempo. E ser Pessoa, obviamente, também.
O Fingidor é um espetáculo pensado e construído para o público escolar do 12º ano. Parte-se da obra de Fernando Pessoa para pensar a identidade, a multiplicidade e o que significa, afinal, ser pessoa. Com ou sem maiúscula. O espetáculo percorre as nuances dos heterónimos do autor, esmiúça a *Mensagem* e tenta entender e o fingimento artístico do ortónimo para que o próprio espetáculo se consiga entender a si mesmo.

Criação **Tiago Jácome** Interpretação **Edi Gaspar** Cenografia e figurinos **Joana Mont' Alverne** Construção de cenografia **Joana Mont' Alverne e Filipe Mendes**

M12
50'

Seguido de conversa mediada por Pedro Fiuza